Boletim nº 64 (ago/2005)

"(...) sugerimos várias frases-título [sobre a paz] *desencadeadoras de reflexões, debates, produções escritas e/ou gráficas. Elas devem ser completadas/trabalhadas individualmente ou em pequenos grupos ,(...) ilustradas. Um debate envolvendo toda a turma pode antecipar a produção.*

[FRASES]: ***Paz para mim é ..... / Para mim a cor da paz é ..... porque ..... / Para mim o símbolo da paz é ..... porque ..... / Se a paz fosse um lugar seria ..... / Se a paz fosse um ritmo seria ..... (ou Para dançar a paz eu prefiro .....)/ Se a paz fosse uma pessoa seria ..... (ou Uma pessoa que simboliza a paz é .....)***

As produções decorrentes podem ser organizadas em: álbuns tamanho A4, com a capa ilustrada, contendo a frase-título; álbuns seriados; jornal mural; livros de turmas e mesmo de séries, ou qualquer outra forma de organização e registro...

(...) as sugestões podem ser desenvolvidas em todos os níveis de escolaridade, sem exceção. (...) Mais uma forma de demonstrar que o tema pode/deve ser explorado desde cedo..."

- Este exercício é uma boa introdução para debater a os conflitos na classe, resultante de desrespeito às diferenças - ponto de partida para produções que valorizem as diferenças entre as pessoas e defendam a igualdade de direitos.
- Outro aspecto a explorar: a paz como direito e sua construção uma responsabilidade de tod@s. Enfatizar que as crianças têm direito de crescer protegidas, em ambiente sadio, livre de agressões e maus tratos, conforme determina a DUDC - outra forma para abordar este documento.

Boletim nº 73 (ago/2006)

(...) montar ***caixa-surpresa*** *com sugestões relativas ao tema [educação/escola de qualidade] - exemplo: O que falta a nossa escola para ela ser nota 10?; organizar* ***varal de lembranças,*** *para pendurar réplicas da camiseta do uniforme (feitas em papel ou tnt), onde sejam escritas boas experiências já vividas na escola; elaborar* ***painel de notícias*** *onde sejam afixadas apenas boas notícias - presentes e almejadas - sobre a escola e/ou a educação. Cada criança deve contribuir para a caixa surpresa e o varal. O painel de notícias pode resultar de trabalhos em pequenos grupos."*

- Explorar o direito à educação escolar gratuita e de qualidade para toda criança, capaz de favorecer seu desenvolvimento como pessoa e cidadã, tendo como ponto de partida a visão delas sobre a escola boa. Talvez apareça referência ao recreio como espaço de brincadeira e diversão - outro direito infantil. Mais uma estratégia para falar da DUDC.

Boletim nº 82 (ago/2007)

"Iniciar identificando diferenças/semelhanças físicas [entre as crianças], *recorrendo a brincadeiras animadas:*

- *Cada criança procura outra cuja mão tenha o mesmo tamanho da sua. O par (...) decalca as mãos (direita de uma, esquerda de outra);*
- *Ao comando do/a professor/a, crianças levantam/sentam, atendendo às indicações: quem tem olhos verdes (azuis, pretos, castanhos), quem tem cabelos ondulados (lisos), quem é gordo (magro), etc. Variar as solicitações para cobrir a diversidade da turma.*
- *Cada criança deve apontar uma característica de si mesma e outra de um/a colega, que aprecia muito em si e nele/a. A relação dessas características pode compor um cartaz para o qual as crianças escolherão o título. (Cuide, professor/a, para que características como pele negra e cabelo bem crespo, não fiquem de fora...).*

Conversar sobre o vivido: somos parecidos/as em algumas coisas e diferentes em outras, gostamos de características diferentes (em nós/nos outros)..., procurando fazer com que se sintam bacanas como são e assim reconheçam os/as demais. Concluir a atividade com o desenho de um/a boneco/a "gigante" composto por diferentes características identificadas/enumeradas - expressão da pluralidade a ser valorizada."

- Atividades concebidas para introduzir a valorização das diferenças e a superação de preconceitos e discriminações com as crianças pequenas. Adaptadas, se aplicam a outras faixas etárias (em especial a terceira).
- Propor investigações (em grupos) sobre diferenças presentes na turma objetivando aprofundar o conhecimento sobre elas (gênero, religião, deficiências, etc.).

Boletim nº 87 (mar/2008)

"Monte com as crianças uma representação da turma:

- *Uma* ***árvore****, onde cada aluno/a será uma flor (no miolo, o rosto da criança - foto ou desenho...) ou um fruto (desenhado ou modelado). Cada um/a poderá escolher o fruto que prefere. Através do faz-de-conta, será enriquecedora a conversa sobre uma árvore que dá frutos diferentes! Não perca a oportunidade de valorizar as diferenças, indispensável à superação de preconceitos e discriminações. Utilize o desenho de uma árvore ou um galho seco para as crianças fixarem as flores ou os frutos que fizerem.*
- *Um* ***álbum de figurinhas*** *- de bichos, objetos ou brinquedos, a escolha da turma - onde cada criança será uma figurinha que ela fará com desenho ou recorte e colagem.*

OBS: Em qualquer das representações (...) deve ser explorado o conjunto composto pelas crianças. Por exemplo, o álbum não ficaria completo se faltasse uma figurinha, todos/as juntos/as tornam a árvore mais bonita (ou saborosa!)."

- Representações da turma são bons instrumentos para trabalhar o "somos muitos" e o "somos diferentes" do lema/2009. Gráficos variados (barras, colunas, vetores...) podem ser recursos para representar: número de rapazes/moças, regiões de origem, opções religiosas, etc. Além de expressivos e bonitos os gráficos evidenciam que ao mesmo tempo pessoas podem ser iguais (em algum/ns aspecto/s) e diferentes (em outros/s).
- Para introduzir, a brincadeira "vivo-morto", com indicação de várias características. Discutir depois como se sentiram na condição de igual/diferente aos dos demais.

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

Editora: **Susana Sacavino**
Texto Final: **Iliana Aida Paulo**
Supervisão Editorial: **Adelia Maria Koff**
Composição Gráfica: **Compañia Visual Manteca**

Equipe Responsável:
Vera Maria Candau
Laura C. Campello do A. Mello
Cinthia Monteiro de Araujo
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Apoio: Castilla-La Mancha; intercambio y solidaridad red

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP : 22280 - 030 -Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033 - E-mail: escola@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

Ano X - Nº 100 - Agosto de 2009

50 ANOS DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Esta é uma edição especialíssima do DDHH em Sala de Aula.

Nosso boletim atinge a marca de 100 edições! Estamos felizes, estamos orgulhosas/os e até um pouquinho vaidosas/os. Afinal, não é a toda hora que uma marca como esta é alcançada. E nossa alegria maior deriva de uma certeza: isto só foi possível porque, desde o começo, esse boletim é fruto de tod@s aqueles e aquelas que lhe dão vida nas salas de aulas, nas escolas, nos espaços educativos... E mais: desde o número dois que se conta com a presença desses/as parceiros/as como autores/as, publicando experiências de educação em/para os Direitos Humanos. Chegamos ao ponto de dedicar duas edições por ano a esses relatos. Portanto, o **"nosso"** inicial não é força de expressão, nem se refere exclusivamente à equipe Novamerica.

Para comemorar, ele vem maior que o habitual. E diferente!

A montagem de "A Sala de Aula em Movimento" derivou do passeio por todos os números - história que começou no século passado, imaginem! De um mês, de cada ano, extraímos sugestão de atividade. Misto de memória e homenagem a seus/suas fazedores/as - da equipe Novamerica e dos/as parceiros/as. Foram muito/as! São muitos!

A seção "Para refletir" vem composta por declarações de colegas, assim como um canto de parabéns, bem ao nosso estilo: reflexivo e contente.

Uma roupa de festa! Alguns adereços permanecem para não perdermos o estilo!

No mais, a belíssima frase de Dom Helder a quem pedimos licença para, pelo menos hoje, conferirmos ao DDHH (como o chamamos na intimidade) a condição de fio que nos une. Formamos um belo colar, com certeza.

Parabéns a tod@s nós.

A equipe



Datas Significativas

Agosto

05 - Dia Nacional da Saúde
07 - Dia Internacional da Educação
09 - Dia Internacional dos Povos Indígenas - ONU
26 - Dia Internacional da Igualdade Feminina
31 - Dia Internacional da Solidariedade

E todos os dias do mês para comemorarmos este nosso veículo de comunicação, trabalho e partilha.

"Diante do colar belo como um sonho admirei, sobretudo, o fio que unia as pedras e se imolava anônimo para que todos fossem um."
(Dom Helder Camara)



Participe

Anote na agenda: **17 de agosto**, **13h30min às 18h**, auditório RDC/Puc-Rio, Seminário "**Direitos Humanos e Diversidade: Desafios e Pressuposto para a Educação Intercultural".**
Em seguida coquetel e lançamento de livros, entre os quais os de nossos colegas Marcelo Andrade, Susana Sacavino e Adélia Maria Koff.
Imperdível. Participe. (Mais detalhes em nossos sites)

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, como dissemos na apresentação, aqui estão sugestões de atividades publicadas em boletins anteriores, desde aqueles bem do início, com apenas duas páginas, nos quais ainda nem existia a "A Sala de Aula em Movimento". Para seleção do material, buscamos propostas mais intimamente relacionadas ao lema-tema deste ano. Fizemos esta escolha para reforçar que o trabalho pedagógico com os Direitos Humanos requer retomada, recriação, avanço, revisão, ou seja, permanência, continuidade.

A proposta original vem *em itálico e cor lilas, entre aspas.* Em seguida, comentários, indicações complementares, recomendações... Uma pitada de hoje, no passado recente. Como sempre (e para sempre): bom trabalho!

Boletim nº 9 (dez/1999)

"Para trabalharmos com nossas crianças, indicamos a história dos Músicos de Bremen e/ou a peça teatral Os Saltimbancos (do Chico Buarque) que abordam a união e a participação. Que tal encená-la com as crianças?"

Na canção "Todos Juntos", da peça "Os Saltimbancos", presente no CD de mesmo nome, diversos bichos, com suas características distintivas, "provam" que *"todos juntos somos fortes"*. Assim, além de união e participação, ela é excelente para discutir diferenças e representá-las com a positividade que possuem. Pelo menos ensaiar a música, com coreografia animada e cantores/as caracterizados/as como os bichos nela presentes. Ah! Vale a pena frisar: adolescentes, jovens e adultos - com a alegre criança dentro de si - podem/devem realizar a mesma atividade.

Boletim nº 13 (jun/2000)

"... queremos destacar o compromisso de 'ouvir para compreender', trabalhando com temas como a diversidade cultural e a necessidade de uma educação voltada para o diálogo e a valorização das diferentes culturas. (...) aproveitando s festejos juninos (...) numa ***perspectiva de valorização de nossa cultura****."*

[Dentre as várias atividades sugeridas]

- *" Trazer para a escola fotos antigas de outras festas juninas e momentos comunitários já ocorridos (quanto mais antigo melhor) e montar um belo mural."*
- *" Pedir aos alunos que tragam as mais variadas receitas típicas de festas juninas para que seja confeccionado um caderno de receitas."*

Os alunos estão voltando de férias e é um momento bom para saber quem esteve em festas da comunidade e conversar a respeito. É possível que alguém declare não participar destes festejos por questões religiosas. Oportunidade para trabalhar o tema na perspectiva destacada acima e, especialmente, para discutir a necessidade de respeitar as opções religiosas dos/as alunos/as - expressiva diferença presente no cotidiano escolar.

Ampliar as possibilidades de obtenção de fotos para o mural - cujo título evidencie o caráter cultural dessas festas - recorrendo a jornais, revistas e à Internet.

O caderno de receitas é bem bacana. Certamente aparecerão diferentes alternativas, inclusive regionais, para a mesma receita, enriquecendo o material. Que tal um nome original para o caderno/pasta de receitas? A propósito, no boletim em pauta há uma receita de Sopa de milho "levanta defunto". Alguém ficou especialmente interessado/a?

Boletim nº 21 (abril/2001)

"... sugerimos trabalhar a partir do reconhecimento do poder de realização de cada indivíduo, valorizando o potencial de cada pessoa. (...) cada estudante cria livro sobre si mesmo, o 'Livro do Eu', com os materiais e no formato que desejar, onde deverão constar informações sobre como vê a si mesmo/a, experiências importantes de sua história pessoal, suas principais conquistas, no que acredita, sentimentos e opiniões pessoais, que reflitam sua individualidade. O/a professor/a proporá um guia sobre os conteúdos mínimos do livro, pra que todos possam incluir informação semelhante e comparável." (...) "duplas deverão 'trocar' seus livros, lendo-os cuidadosamente, anotando perguntas... Posteriormente, os/as estudantes vão conversar sobre seus livros. É importante que a discussão seja orientada no sentido de valorização de cada pessoa..."

O Tratamento mais ou menos complexo da solicitação dependerá da faixa etária das turmas (mesmo as crianças que ainda não escrevem, podem desenhar sobre si mesmas: brincadeiras favoritas, a camisa de seu time de futebol, o/a amigo/a mais querido/a...).

O reconhecimento de suas características distintivas e a valorização de sua individualidade são condições indispensáveis para o reconhecimento e a valorização das diferenças presentes no outro, no grupo.

Temos direito!

Declaração Universal dos Direitos da Criança

Princípio VI - Direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.

A criança necessita de amor e compreensão, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade; sempre que possível, deverá crescer com o amparo e sob a responsabilidade de seus pais, mas, em qualquer caso, em um ambiente de afeto e segurança moral e material; salvo circunstâncias excepcionais, não se deverá separar a criança de tenra idade de sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente do menor abandonado ou daqueles que careçam de meios adequados de subsistência. Convém que se concedam subsídios governamentais, ou de outra espécie, para a manutenção dos filhos de famílias numerosas.

Boletim nº 38 (nov/2002)

"Distribuir fichas com uma lista de atividades profissionais. Pedir que classifiquem as profissões indicadas para homens, mulheres ou ambos. Solicitar que duplas comparem seus quadros e discutam o que colocaram em suas fichas. Após, fazer tabulação dos resultados da turma. Quadro comparativo pronto, realizar debate a partir de questões como: por que certas profissões são atribuídas a homens? Que características específicas estas profissões exigem de um homem para exercê-la? [idem para as atribuídas as mulheres] *Vocês acham que o fato de ser homem ou mulher determina o tipo de profissão que se pode ter? Por quê?..."*

Atividades	*Homen*	*Mulher*	*Ambos*
Conserto de carro			
Corte de cabelo			

[Atividades profissionais presentes na ficha além daquelas] *"dirigir ônibus ou táxi, carpintaria, agricultura, advocacia, limpeza de casas, cuidar de pessoas doentes, escola infantil, apagar incêndio, astronauta, engenharia, medicina, cozinhar, música, psicologia, educação física, dança, teatro, pintar paredes, cuidar de crianças".*

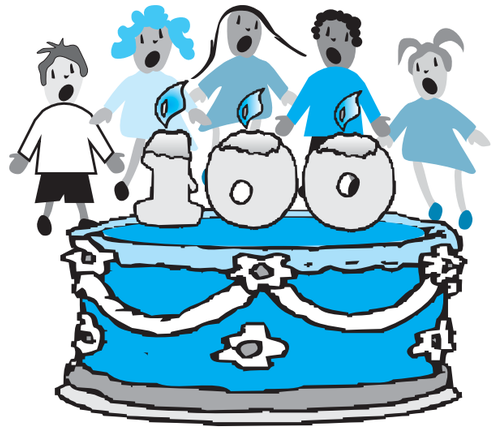
Em jogo a discussão de diferenças entre meninos e meninas, entre homens e mulheres, tendo em perspectiva tanto a superação de estereótipos do masculino e do feminino, quanto à defesa da igualdade de oportunidades para ambos.

A adequação da atividade às crianças menores pode ser feita através de brincadeiras (brincar de boneca, jogar bola, pular corda...) e/ou comportamentos (chorar, ter cabelo comprido, usar brinco...).

A utilização de várias músicas (Homem não chora - Frejat; Pagu - Rita Lee; Masculino e Feminino - Pepeu Gomes...), especialmente para turmas do ensino médio, contribuem muito para problematização do tema.

Notícias Notícias

Se você na pode comparecer ao Encontro Regional de Educadores em DDHH, acesse o MEDH em Rede. Lá encontrará fotos, o PPS da palestra de Lea Tiriba, etc. Só fica faltando o clima e a energia do momento. Esses dá para recuperar no Encontro Estadual.



Boletim nº 40 (mar/2003)

Dizer para os/as alunos/as que vai narrar apenas o início de uma história, propondo que eles a concluam:

Era uma vez uma menina que andava emburrada pelos cantos porque não gostava do mundo onde vivia. De tão chateada pensou que deveria fazer alguma coisa. Mas, o quê? Achou que ia ser muito difícil e trabalhoso mudar qualquer coisa sozinha. Então, ela teve uma idéia: fundar o "clubinho dos emburrados" com alguns colegas para decidir o que fazer. Depois de várias reuniões eles resolveram...

Sugerir que a turma "funde" clubinhos para concluir a história. Seria interessante que os grupos escolhessem um nome para o seu clubinho, um título para sua história... Que tal um livro com as diferentes histórias produzidas?

Esta atividade é um exercício de participação, logo, de cidadania. Pode ser sugerida livremente como está ou receber solicitações que direcionem o trabalho. Por exemplo, encontrar soluções para superar desentendimentos em classe em razão de diferenças entre alunos/as (de gênero, religiosas, de etnia/raça...), realizar atividades lúdicas envolvendo todos/as, apesar de suas diferenças, adaptadas à faixa etária da turma.

Boletim nº 56 (set/2004)

"Levantar ditos populares que expressem visões sobre homens e mulheres como, por exemplo, 'atrás de um grande homem existe sempre uma grande mulher' (...) discuti-los, categorizá-los, socializar para a escola, de forma criativa..."

"Certamente estudantes destas séries [últimas do fundamental e as de ensino médio] *já terão condições de problematizar os ditos encontrados, e de recriá-los quando expressarem preconceitos, estereótipos, concepções que devem ser superadas."*

Usar a questão de gênero como balão de ensaio para estereótipos e preconceitos referidos a outras diferenças: "Isso é programa de índio", "Carioca é malandro, vive na praia", "Todo judeu o pão duro", "Ela é negra, mas muito bonita", "Quem gosta de velho é reumatismo", "Neguinho não quer nada com a hora do Brasil", etc.

Para refletir

Susana Sacavino - nossa colega Susy - dá a largada para as considerações sobre o DDHH em Sala de Aula (na "intimidade", o DDHH). Em seguida, parceiro/as que falam sobre o boletim. Nada mais a dizer além de muito obrigado a ele/elas que, vivendo-o, escreveram estas páginas sobre **nosso (nosso mesmo!)** aniversariante.



O DDHH na sala de Aula completa com este número 100 edições... São 10 anos em que junt@s compartilhamos ideias, iniciativas e experiências orientadas a promover uma educação em Direitos Humanos no cotidiano de nossas escolas e salas de aula.

Tendo como referência o lema do ano proposto pela Novamerica, aprofundamos diferentes temas: a construção da cidadania, o cuidado da vida em todas as suas dimensões, o reconhecimento das diferenças, a superação de preconceitos e discriminações, as questões de gênero, os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, entre outros. Este ano estamos dando especial ênfase aos 50 anos da declaração dos Direitos das Crianças.

Hoje, podemos afirmar, que construímos uma rede de saberes e práticas pedagógicas, socializamos materiais didáticos por nós elaborados e criamos um Movimento de Educadores/as em Direitos Humanos, articulado ao Movimento Sócio-educativo *Educar em Tempos Difíceis*, de caráter continental.

Estamos todas/os de parabéns! Queremos renovar o nosso compromisso com a Educação em Direitos Humanos, com a forte convicção de que este é um componente fundamental na construção de sociedades justas, democráticas e solidárias.

(Susana Sacavino - Novamerica)

O DDHH sempre foi de muita utilidade para nosso trabalho, seja como professores, supervisores pedagógicos ou como ex-gestores do C.M. Prof. Carlos Brandão, pois ajuda a divulgar nossos trabalhos e nos auxilia com sugestões de atividades desenvolvidas por outras escolas e que são aproveitadas e readequadas a nossa realidade. Além disso, o DDHH sempre traz sugestões e textos que colaboram para a atualização dos mais variados temas na área educacional, o que para nós é de grande valia para levarmos à discussão com nossos alunos do Curso de Formação de Professores, pois temos a preocupação, juntamente com a Novamerica, de garantirmos uma educação de qualidade para nossos alunos, hoje e sempre.

Parabéns a Novamerica pela iniciativa de fazer com que o DDHH seja um material de enriquecimento educacional e de divulgação das inúmeras e excelentes contribuições pedagógicas, sociais e principalmente cidadãs, que as escolas, os professores e os alunos tem a dar ao nosso ensino e a nossa sociedade. Nos orgulhamos muito de fazer parte deste time!!!

(Alfredo Alves Fraga e Márcia Helena de Paz Silva - Cachoeiras de Macacu)

Para o Pólo de Educação pelo Trabalho José Emygdio de Oliveira, o boletim do DDHH em Sala de Aula contribui para o trabalho pedagógico em Direitos Humanos, através dos textos para refletir, utilizados nos centros de estudo e das atividades na sala de aula em movimento, que são adaptadas nas oficinas do PET pelos professores.

(Heloisa Helena Queijo - Rio de Janeiro)

Conheci o DDHH na sala de aula este ano. O primeiro exemplar que tive em mãos, março/2009, trazia o anuncio do lema: ***Somos muitos, somos diferentes, construímos cidadania.*** A partir desse contato realizei com turmas do Curso Normal (I.E. São João de Meriti) um debate proposto no boletim: ***Quem "somos muitos"? Quem somos nós? Que diferença você tem e como essa diferença ajuda/atrapalha? (...)*** Vi alunos do primeiro ano, na faixa etária de 15 anos, discutindo, debatendo... Construindo cidadania! Prosseguimos com uma pesquisa sobre a DUDC e a confecção de livro sobre o tema. Os trabalhos envolveram a todos - a participação foi fantástica.

Na Orientação Educacional, na Creche Lindaura Amorim, utilizei no Grupo de Estudos o tema ***"50 anos da Declaração dos Direitos da Criança".*** Organizamos um projeto e trabalhamos, com professoras e agentes educativos, várias vivências sobre a Declaração, sugestões do Boletim de maio/2009. Na culminância desse projeto teremos um Chá literário com tarde de autógrafos dos livros construídos sobre a temática.

Seguindo o tema, nosso Conselho de Classe teve como tema "**As diferenças estão no chão da escola"** (*texto publicado junho /2009)*. Fizemos dinâmica e leitura de texto para refletir que antes de trabalhar as diferenças é preciso aceitar que todos somos iguais, apesar das diferenças. (...) Reunião de Pais teve como tema: **"O Olhar da Escola para as Diferenças",** com o objetivo de sensibilizá-los para o trabalho em processo.

Enfim aguardo ansiosamente cada mês para ler o boletim DDHH, acesso à página da Novamerica na Internet e baixo todos os exemplares disponíveis, porque vejo neles um canal concreto de exercício de construção de cidadania.

Ele faz aniversário e nós estamos de Parabéns por tê-lo conosco!

(Ana Paula Rodrigues Coutinho - São João de Meriti)

Tentarei falar do DDHH do jeito como ele se apresenta para mim: de forma objetiva, simples, esclarecedora e dinâmica. ***Objetiva*** porque podemos comprovar que quantidade não é sinônimo de qualidade. O boletim é conciso nas informações e orientações propostas conseguindo, através de suas sugestões e linguagem ***simples, nos*** fazer pensar, refletir e executar ações possíveis nas nossas unidades escolares. Ele também é ***esclarecedor*** porque nos fundamenta teoricamente e nos dá suporte na multiplicação desses conhecimentos como, por exemplo, a utilização de textos, músicas, vídeos, e por aí vai, em Grupos de Estudos realizados em nossas escolas, fazendo com que busquemos alternativas ***dinâmicas*** no trabalho que realizamos como ***Orientador@s*** e também dinamizemos o "fazer pedagógico" de nossas professoras.

Só posso agradecer e parabenizar o DDHH 100 e apenas concluir que ele é 1000! Que venham mais próximas edições permeadas de axé!

(Alba Valéria Baensi São João de Meriti)

Em nossas escolas ficamos felizes em poder contar com o DDHH como um instrumento importante para fortalecer as práticas educativas que promovam atitudes em favor de uma cultura em Diretos Humanos, pois estamos ciente de que para a construção de uma cidadania responsável precisamos fundamentalmente da formação de cidadãos consciente de seus direitos e deveres, do respeito à dignidade humana e a solidariedade. O DDHH nos dá a grata satisfação de que não estamos sós nesta luta e que as escolas podem e fazem a promoção dos relacionamentos sociais e estabelecimento de vínculo.

As sugestões de atividades práticas remetem às possibilidades da AÇÃO para o efetivo exercício dos direitos de forma a vivenciá-los no cotidiano escolar. Parabéns NOVAMERICA e obrigada por esse grande parceiro em nossa escola o DDHH.

(Débora Carlos - São João de Meriti)

São de grande importância, para nos educadores, as sugestões feitas pelo DDHH, pelo norte que dá ao trabalho desenvolvido em nossas Unidades Escolares no decorrer do ano letivo. Atividades simples, de fácil aplicação e funcionalidade, sendo usadas para discutir questões como discriminação de gêneros, orientação sexual, entre outras. O DDHH nos mostra como esses assuntos estão associados, sendo necessário enfrentar em conjunto todas as formas de discriminação, nos oferece uma estratégia para produzir mudanças de mentalidades e atitudes de educadores e educadoras, rumo a uma educação verdadeiramente democrática na escola.

(Eliana, Rosane e Carmen - E. M. Manoel Antonio Sendas - São João de Meriti)

Na minha relação com a Novamerica, primeiro veio o DDHH, que apareceu na escola, se convidando para ser lido, usado e divulgado. Como chegou ali, não sei. Quantos exemplares foram lidos, não contei, mas vieram vários.

Ele ocupou um espaço valioso para que o cotidiano da escola fosse pensado e debatido. Sua apresentação era diferente e, desde meu primeiro contato, foi um encontro de troca, de alegria, de aprendizado, desafios e questionamentos.

E assim, o DDHH foi se tornando mais presente na escola: na minha sala de aula e em outros espaços que venho ocupando dentro do CIEP Mestre André. O DDHH une a teoria e a prática, mostra que é possível sonhar e realizar, pensar e contagiar, conhecer e criar, socializar e desafiar. Por isso, é uma leitura obrigatória, um espaço de construção do saber, que concretiza um dos direitos principais do ser humano: o direito de aprender.

(Joelma de Souza Vieira - Rio de Janeiro)



O DDHH Centenário tem feito um excelente trabalho. Através dele podemos executar, com um melhor desenvolvimento, as atividades dentro da sala de aula, mostrando aos alunos a realidade de hoje. Contribui para o modo como educador deve tratar o assunto: de uma forma critica para que o aluno possa entender o que realmente a sociedade lhe oferece.

Essas publicações tem tido um grande significado na sala de aula, pois os alunos devem entender que todos têm os mesmos direitos e deveres, porém devemos respeitar os limites dos outros, tendo a idéia de liberdade de pensamento, de expressão e a igualdade perante a lei.

Parabéns, você é nosso melhor amigo, pois nos ajuda diariamente na sala de aula.

(Paula dos Santos - Rio de Janeiro)

Considero que o DDHH em Sala de Aula além de ser uma possibilidade de articulação entre teoria e prática na perspectiva da educação em direitos humanos, é também um importante veículo para relato de ações cotidianas às vezes pouco exploradas na troca entre os profissionais da mesma escola. É papel dos educadores preocupados com a temática dos direitos humanos dar visibilidade ao trabalho que vêm desenvolvendo muitos professores, às vezes de forma tímida e com poucas chances de divulgação entre seus pares. Retirar estes profissionais do isolamento é também **uma questão de direitos humanos** de todos os envolvidos, sejam docentes ou discentes.

Outra contribuição fundamental é a atenção às diferentes faixas etárias/escolaridade presentes na educação básica. **Desta forma fica bem claro como o professor pode adequar sua proposta de trabalho ao tema a ser desenvolvido.**

(Maria Teresa Nunes Lopes Fernandes - E.M. Solano Trindade - Duque de Caxias)

Que bom ser uma das muitas leitoras interativas, que participam desta comemoração.

O DDHH em Sala de Aula é um dos meios através dos quais a Novamerica busca alcançar seu objetivo. Como o próprio título espelha, este boletim, tem como finalidade, estimular a reflexão e a ação, a prática cidadã, no cotidiano escolar. Para tanto, além da informação/formação, abre também, um espaço sistemático, para troca de experiências, fundamental para nós educadores/as que, por força do nosso rítmo de trabalho e pela escassez de oportunidades, pouco divulgamos nossas vivências.

O DDHH é um elo que nos mantém mensalmente ligados/as e nos leva a constatar a importância de compartilhar as nossas experiências - desenvolvidas no espaço escolar - e as contribuições por elas proporcionadas, ou seja, a retroalimentação.

Parabéns DDHH, nesta data querida e muitos, muitos anos de VIDA.

(Noemia Lourdes da Silva dos Santos - Rio de Janeiro)